

Os estudantes que não foram aprovados em nenhuma das opções de curso pelo Sisu podem integrar a lista de espera do programa. O prazo para que isso seja feito vai até o dia 5 de fevereiro. A adesão pode ser feita na página do Sisu. Os candidatos podem escolher entrar na lista de espera para a primeira ou para a segunda opção. Os alunos na lista serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

Governo vai priorizar fiscalização de 3,3 mil barragens com alto risco

Das mais de 20 mil barragens existentes no país, o governo decidiu priorizar o mapeamento de 3.386 empreendimentos que foram classificados, de acordo com últimos relatórios do setor, com "danos potencialmente alto" ou "risco alto". A informação foi confirmada pelo ministro do Desenvolvimento Regional, Gustavo Canuto, após reunião do primeiro escalão do governo Jair Bolsonaro na manhã de ontem (29).

O conselho de ministros, comandado pelo presidente em exercício, Hamilton Mourão, decidiu, no encontro no Palácio do Planalto, priori-

zar as estruturas que serão submetidas imediatamente à resolução publicada ontem no DOU. O texto determina o pente fino sob as condições das barragens e avaliação imediata sobre a necessidade de remover instalações que coloquem pessoas em risco.

Ao reconhecer limitações estruturais de alguns órgãos fiscalizadores, o governo se comprometeu a remanejar técnicos e recursos quando necessário. Canuto disse que o relatório será concluído "o mais rápido possível", mas afirmou que não adianta ter um mapeamento sem "conhecimento e cautela necessária". "Nosso

objetivo é garantir que as que forem vistoriadas de fato que sejam com informações corretas", afirmou.

Do total a ser vistoriado, pouco mais de 200 barragens são utilizadas pela mineração. Destas, 70 são a montante de resíduos, mesmo modelo da barragem que rompeu-se na cidade de Brumadinho. O ministro de Minas e Energia, almirante Bento Albuquerque, explicou que estas serão as prioridades em sua área. Sobre a Vale, Albuquerque afirmou que a empresa já se comprometeu a desativar todas as suas estruturas a montante. "Caso não seja possível, Vale vai cons-



Há enorme quantidade de animais presos na lamaçal, entre vacas, cães e capivaras. Pássaros presos em gaiolas em casas abandonadas foram soltos por bombeiros.

truir barragens de contenção para que não ocorra nenhum tipo de acidente com dano a vida humana", afirmou.

O conselho ainda cobrou o

cumprimento de medidas como a que proíbe a instalação de estruturas como restaurantes na área mais próxima à barragem. Outra exigência é o

cumprimento de um plano de emergência para preparar a população de regiões onde existem estas estruturas para casos de acidente (ABR).

Vale é alvo de ação coletiva nos Estados Unidos

Um grupo de investidores americanos abriu uma ação de classe em Nova York contra a mineradora brasileira Vale, por conta do rompimento da barragem de Feijão. A ação é movida pelo escritório de advocacia Rosen Law, especializado em direitos de acionistas, e pode incluir investidores que compraram papéis da Vale entre 13 de abril de 2018 e 28 de janeiro de 2019.

A mineradora é acusada de não ter avaliado adequadamente o potencial de risco de um eventual rompimento da barragem de Feijão, que represava rejeitos da exploração de minério de ferro. Além disso, a ação afirma que os programas de segurança da Vale eram "inadequados". Segundo a ação, as declarações da empresa sobre seus negócios, operações e prospectos eram "materialmente falsas e



A ação afirma que os programas de segurança da Vale eram "inadequados".

enganosas e/ou careciam de uma base razoável". "Quando os detalhes verdadeiros chegaram ao mercado, os investidores sofreram danos", diz o escritório Rosen Law.

A ação acusa diretamente o presidente da Vale, Fábio Schvartzman, e o diretor financeiro Luciano Siani e corre em um tribunal distrital de Nova

York. A mineradora possui ADRs (recibos de ações) negociados em Wall Street, assim como a Petrobras, que foi alvo de uma ação coletiva por conta de casos de corrupção e teve de pagar US\$ 2,95 bilhões a investidores. Outros escritórios de advocacia americanos já indicaram que abrirão ações coletivas contra a empresa (ANSA).

Ministro quer única agência para todo o transporte

São Paulo - O ministro da Infraestrutura do governo Bolsonaro, Tarcísio Gomes de Freitas, disse que seu objetivo é retomar o modelo inicial de agência de transporte, implementado em 1999, e unificar a área de ferrovia, rodovia e portos. Segundo o ministro, o modelo atual "deu ruim".

O ministro, que participou na tarde de ontem (29) de evento promovido pelo Credit Suisse, entretanto, ponderou que a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) deve ficar de fora. "Agências hoje estão criando dificuldade. Regulação criou intervençãoismo, tem regulação demais. Tem regulação em excesso", defendeu.

O ministro explicou que a fusão será feita por meio de um projeto de lei no Congresso e acrescentou que a mudança vai incorporar "todas as coisas boas" do atual Projeto de Lei das Agências, como "o critério para escolha de dirigentes. Me refiro à autonomia das agências, unificação de carreiras. Isso é importante", disse.

Sobre a Anac, o ministro disse que ela não fará parte dessa única agência, uma vez que o setor é bastante diferente e tem uma forte regulação internacional. "Existe uma aderência a normas internacionais muito maior", disse (AE).

Reintegra 'poderia' subir para 2% a 3%

Brasília - Após almoço com o ministro da Economia, Paulo Guedes, o presidente executivo do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello, defendeu o aumento do incentivo previsto no Reintegra, programa que garante devolução de crédito tributário aos exportadores. A alíquota do programa está em 0,1%, segundo ele, e o setor defende a volta para um patamar entre 2% e 3%.

O presidente do Instituto Aço Brasil manifestou especial preocupação com o risco de uma redução do Imposto de Importação do aço - hoje em média de 12% - pela equipe econômica. "É uma temeridade reduzir o Imposto de Importação sem resolver o problema do Custo Brasil", disse ele, ao afirmar que o setor não é contra a ampliação da abertura comercial desde que corrigidas as "anomalias competitivas".

O dirigente destacou que o Brasil não pode ser considerado uma economia fechada e que o resto do mundo está se fechando. "Não queremos nenhum grau de protecionismo, mas a possibilidade de competir em igualdade de condições com os importados", afirmou ele, destacando que a indústria investe,



Presidente executivo do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello.

se capacita, e o importado é que é beneficiado. "Explicamos a situação atual para o Paulo Guedes", disse.

Durante almoço, os representantes do setor apresentaram mapa mostrando que na América Latina o Brasil é o único local do mundo que está aberto no setor. Segundo ele, a decisão da União Europeia de impor novas barreiras ao aço brasileiro já estava no radar e representa um efeito dominó puxado por outros países. "A China aumentou a exportação de aço em 28% para a América Latina", reclamou (AE).

Poderees federais cumprem teto de gastos com folga de R\$ 60 bilhões

Os poderees federais cumpriram, com folga de R\$ 60 bilhões, o teto de gastos em 2018, divulgou ontem (29) o Tesouro Nacional. No ano passado, Executivo, Legislativo, Judiciário, Ministério Público da União e Defensoria Pública da União gastaram R\$ 1,288 trilhão, contra limite de R\$ 1,348 trilhão. A diferença de R\$ 60 bilhões, em tese dá mais margem de manobra para a União cumprir o teto de gastos para 2019, fixado em R\$ 1,407 trilhão.

No entanto, o Tesouro Nacional esclareceu que a maior parte da folga será usada para o pagamento de despesas obrigatórias. Embora o Orçamento Geral da União de 2019 tenha elevado em R\$ 119 bilhões o limite de despesas sujeitas ao teto de gastos, o Tesouro informou que a maior parte



Secretário do Tesouro, Mansueto Almeida.

desse valor cobrirá gastos obrigatórios, que crescerão R\$ 124 bilhões. Enquanto isso, as despesas discricionárias (não obrigatórias) cairão R\$ 5 bilhões este ano em relação ao executado no ano passado.

Segundo o secretário do Tesouro, Mansueto Almeida, somente reformas que reduzam gastos obrigatórios tornarão possível o ajuste fiscal, principalmente a reforma da Previdência. "A reforma da Previdência é essencial para reduzir os gastos públicos e aumentar os recursos para serviços públicos que podem ser prestados à população", declarou.

No ano passado, todos os poderees federais gastaram abaixo do teto. O Poder Executivo gastou 95,5% do limite. O Poder Legislativo (Câmara, Senado e TCU) executaram 93,7% do teto. No Poder Judiciário federal, a execução chegou a 98,2%. A Defensoria Pública da União gastou 93,4% do limite. O Ministério Público da União foi o poder que mais gastou, com execução de 99,8% (ABR).

Jader: renovação na política é 'conversa fiada'

Brasília - O senador Jader Barbalho (MDB-PA) ironizou ontem (29), os debates sobre uma possível "renovação" no MDB a partir da escolha de um candidato do partido para disputar a presidência do Senado. Considerado um antigo aliado de Renan Calheiros (MDB-AL), que disputava a preferência da bancada com Simone Tebet (MDB-MS), Jader disse que "essa história de renovação" é "conversa fiada" para "iniciados".

Como exemplo, ele fez uma referência indireta ao ex-presidente e atual senador pelo PROS Fernando Collor (AL), que se apresentava como o "novo" e era conhecido como "caçador de Marajás" quando ganhou as eleições de 1989. "Não vou discutir nomes. Esse negócio de velho em política... eu já conheci muito novo que antes de começar já está velho. Me lembro do caçador de Marajás. Me lembro de tanta coisa, a minha memória me persegue. Então esse negócio de velho ou novo é irrelevante, tem que ter é legitimidade", complementou.

Em seguida, questionado se não era a hora do MDB se renovar politicamente, ele emendou: "essa história de renovação, não vou nessa conversa. Isso é conversa para iniciado e eu não sou iniciado. Já tenho alguma estrada, não vou atrás de conversa fiada", rebateu (AE).

ONU: lama de barragem chegará ao São Francisco

O relator especial da ONU para o direito à água e ao saneamento, Leo Heller, avalia que a lama de rejeitos que se espalhou após o rompimento da barragem da mina de ferro do Córrego do Feijão, da multinacional Vale, deve chegar ao Rio São Francisco. Apesar de considerar cedo para se ter um diagnóstico fechado sobre as consequências ambientais causadas pelo incidente, ele antecipa que a massa atingirá um dos principais rios do Brasil, já que é nele que o Paraopeba desemboca.

A informação vai ao encontro de parecer do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), que apresentou, inclusive, uma data estimada para que isso se consuma: entre os dias 15 e 20 de fevereiro. Segundo o especialista, não é possível prever a proporção do fenômeno, considerando que o Rio São Francisco tem um caudal volumoso e uma maior capacidade de diluição.

Heller qualifica as ações dos próximos dias como cruciais para interromper a contaminação dos rios da região de Brumadinho, frisando que as autoridades governamentais devem inspecionar a qualidade da água que abastece a população local. Em decorrência



Relator especial da ONU, Leo Heller.

do aumento da quantidade de sólidos e, possivelmente, de metais na água, alerta o relator, parte da comunidade talvez tenha o serviço de fornecimento temporariamente interrompido.

"As empresas afirmam que os resíduos não contêm material tóxico. Mas os rios em geral de regiões de mineração têm muitos metais sedimentados no fundo. Particularmente, o rio Paraopeba é um rio situado em uma região de intensa atividade de mineração e industrial. No fundo desse rio existem metais acumulados, nocivos à saúde", declarou (ABR/Onu News).

"Esquecer é uma necessidade. A vida é uma lousa, em que o destino, para escrever um novo caso, precisa de apagar o caso escrito".

Machado de Assis (1839/1908)
Escritor brasileiro

BOLSAS

O Ibovespa: +0,2% Pontos: 95.639,33 Máxima de +1,37% : 96.751 pontos Mínima de +0,07%: 95.508 pontos Volume: R\$ 16,91 bilhões Variação em 2019: 8,82% Variação no mês: 8,82% Dow Jones: +0,22% (às 18h27) Pontos: 24.582,67 Nasdaq: -0,9% (às 18h27) Pon-

tos: 7.022,19 Ibovespa Futuro: +0,19% Pontos: 95.790 Máxima (pontos): 97.020 Mínima (pontos): 95.720. Global 40 Cotação: 840,950 centavos de dólar Variação: +0,4%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,7189 Venda: R\$ 3,7194 Variação: -1,28% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,80 Venda: R\$ 3,90 Variação: -1,18% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,7364 Venda: R\$ 3,7370 Variação: -0,81% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,7100 Venda: R\$ 3,8700 Variação: -1,1% - Dólar Futuro (fevereiro)

Cotação: R\$ 3,7180 Variação: -1,16% - Euro (às 18h27) Compra: US\$ 1,1433 Venda: US\$ 1,1433 Variação: +0,04% - Euro comercial Compra: R\$ 4,2480 Venda: R\$ 4,2500 Variação: -1,32% - Euro turismo Compra: R\$ 4,2100 Venda: R\$ 4,4430 Variação: -0,98%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,41% ao ano. - Capital de giro, 9,79% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,40% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.308,90 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,45% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 157,400 Variação: +0,9%.